

Estabilização das encostas aumenta a segurança da rodovia

Página 2



BR-285/RS/SC
Gestão Ambiental

BOLETIM 28

Março e Abril 2022

Exposição virtual resgata raízes regionais

Página 4



Ponte projetada

Análise do terreno no Vale do Rio das Antas, em São José dos Ausentes (RS), permitirá definir a localização dos pilares de sustentação da estrutura.

Página 3

Canteiro de obras

Avança o trabalho de desmobilização e recuperação ambiental das áreas de apoio utilizadas no empreendimento.

Página 4

Sobre

Este boletim é produzido pela STE - Serviços Técnicos de Engenharia S.A., empresa contratada pelo Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT) para realizar a Gestão Ambiental das obras de implantação e pavimentação da BR-285/RS/SC. Por meio dele você ficará por dentro das ações de monitoramento e conservação do meio ambiente previstas no Plano Básico Ambiental (PBA) do empreendimento. Boa leitura!

Editorial

O cenário geológico complexo da Serra da Rocinha exige soluções de engenharia que aliem segurança e cuidado ambiental. É desta forma que estão sendo executadas as medidas para garantir a estabilização das encostas, conforme detalhado na página 2.

Na página 3, saiba mais sobre as sondagens de solo realizadas no Vale do Rio das Antas, etapa que subsidiará o projeto de uma ponte com 400 metros de extensão no lote gaúcho.

O trabalho de recuperação ambiental do canteiro de obras do Lote 2 e o lançamento de uma exposição fotográfica virtual são os destaques da contracapa.

Expediente



Realização: Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT)

Execução: STE - Serviços Técnicos de Engenharia S.A.

Conselho Editorial: Adriano Panazzolo, Andrea Pedron, Carlos Türck e Léo Arsego

Jornalista Responsável: Amanda Montagna (14.958 DRT/RS)

Fotografias: Divulgação STE S.A.

Projeto Gráfico: Greici Lima

Obras de contenção na Serra da Rocinha



Solo grampeado com faceamento em tela metálica de alta resistência é uma das técnicas utilizadas

A estabilização das encostas na Serra da Rocinha é uma das etapas mais desafiadoras das obras de implantação e pavimentação da BR-285/RS/SC, em Timbé do Sul (SC), em razão da existência de estruturas geológicas complexas, topografia acidentada e necessidade de preservação ambiental. Após uma série de estudos, o Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT) iniciou, em novembro de 2021, a execução dessas obras, compostas por diferentes soluções de engenharia para contenção de oito pontos suscetíveis à ocorrência de escorregamentos.

Do ponto de vista geológico, o trecho pertence ao Grupo Serra Geral, Formação Gramado, representada basicamente por derrames basálticos com intercalações frequentes com rochas sedimentares eólicas da Formação Botucatu no platô inferior. A região se destaca pela exuberância da paisagem constituída por cânions e escarpas, sendo que a Serra da Rocinha conta com uma diferença altimétrica de aproximadamente 1.000 metros da sua base ao topo.

O trabalho que está em andamento consiste na execução de medidas para evitar as quedas de blocos de rochas e os escorregamentos de encostas.

Serão utilizadas, por exemplo, cortinas atirantadas (paredes de concreto armado ancoradas ao maciço rochoso por tirantes), telas metálicas de alta resistência e o grampeamento de solo/rocha (reforço da encosta com chumbadores ancorados). Em paralelo, ocorre o alargamento da plataforma da pista para viabilizar a implantação do pavimento de concreto.

A Gestão Ambiental do empreendimento supervisiona a implantação das contenções e da obra como um todo visando prevenir ou minimizar os impactos negativos. Nesse contexto, a equipe orienta e monitora os procedimentos de supressão vegetal, o resgate de sementes e mudas nativas representativas e inspeciona as frentes de obras para identificar e controlar eventuais processos erosivos, bem como o descarte de resíduos de modo adequado.

Vale destacar que nos taludes e em áreas de passivos que se encontram na configuração final e que não receberão estruturas de contenção, estão sendo plantadas gramíneas, indivíduos arbustivos e arbóreos para dar celeridade ao processo de cobertura vegetal, medida que é igualmente importante para o processo de estabilização.

DNIT realiza estudos na área da ponte sobre o rio das Antas



Sondagens de solo permitirão definir a localização dos pilares de sustentação da estrutura que contará com 400 metros de extensão

O DNIT realiza uma série de estudos para construção da nova ponte sobre o rio das Antas, em São José dos Ausentes (RS), etapa que integra a elaboração do projeto executivo do Lote 1 das obras na BR-285/RS/SC. A presença de máquinas e colaboradores em campo visa a realização das sondagens de solo, serviço que permitirá definir a localização dos pilares de sustentação da estrutura. A equipe de Gestão Ambiental do empreendimento supervisiona as atividades com o objetivo de garantir o cumprimento das medidas mitigadoras dos impactos ambientais.

A ponte contará com 400,4 metros de extensão, atravessando um cânion com altura variando entre 50 e 60 metros. A revisão do projeto prevê o deslocamento do traçado para norte da diretriz inicial, alteração que deve resultar em redução de custos e de supressão da vegetação nativa. O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), órgão licenciador da obra,

salienta que o local é circundado por ambientes sensíveis do ponto de vista da conservação.

As encostas do vale são cobertas por Floresta Ombrófila Mista, caracterizada pelo domínio de araucárias e xaxins, aos quais se associam espécies de outros hábitos, como arbustos, ervas e epífitas. A remoção da cobertura vegetal para abertura de caminhos de serviço exige cuidados, incluindo o resgate de recursos genéticos da flora (frutos, sementes, mudas, entre outros) para futuro plantio nas áreas do entorno, os transplantes de espécies ameaçadas e protegidas, bem como o afugentamento ou resgate de fauna. Já a compensação das árvores suprimidas será feita por meio de regularização fundiária no Parque Nacional Serra Geral.

Além da ponte, o contrato contempla a continuidade da implantação e pavimentação de 8,47 quilômetros da rodovia e de duas interseções, além

de dois viadutos para a passagem de fauna. O trecho será conectado às obras do Lote 2, em Timbé do Sul (SC), contribuindo para o desenvolvimento regional.

Monitoramento arqueológico

Vale salientar que o DNIT realizou, em 2018, prospecções arqueológicas buscando complementar dados anteriormente levantados e verificar, em especial, a área do vale da nascente do rio das Antas. As atividades foram concentradas no entorno do eixo da rodovia, com distância máxima de 500 metros para cada lado.

Todas as áreas de alta e média probabilidades foram prospectadas por caminhamento - dispensando a necessidade de escavações - e nenhum sítio pré-colonial foi encontrado. Concluiu-se, desta forma, que a implantação do empreendimento não representa mais um risco ao patrimônio arqueológico.

Canteiro de obras passa por processo de recuperação ambiental

Com cerca de 95% dos serviços concluídos em Timbé do Sul (SC), avança também o trabalho de desmobilização e recuperação ambiental das áreas de apoio utilizadas no empreendimento sob responsabilidade do DNIT. As ações visam recompor as características destes locais levando em consideração os seus aspectos ambientais, econômicos e sociais.

Localizado no km 42 da rodovia, no Pé da Serra, o canteiro de obras do Consórcio Construtor é uma das áreas que está em fase de desmobilização, contando atualmente apenas com o prédio administrativo, a central de resíduos, o viveiro florestal e o pátio reduzido para estacionamento. Já foram retiradas estruturas como a oficina mecânica, a rampa de lavagem e o posto de abastecimento dos veículos. Desta forma, em breve a área poderá ser devolvida ao proprietário e excluída do licenciamento ambiental, conforme apontado pelo Ibama.

A equipe de supervisão ambiental acompanha as atividades com o objetivo de garantir a execução das melhores práticas de controle e o efetivo cumprimento das especificações



Equipe supervisiona o trabalho de desmobilização das estruturas e a destinação dos resíduos

técnicas e da legislação vigente. Uma lista de verificação é aplicada em cada vistoria mensal, por meio da qual avaliava-se o cumprimento das exigências ambientais, destacando-se nesta fase a preocupação com a correta destinação dos resíduos contaminados e das estruturas remanescentes. Já o plantio compensatório foi concluído pelo Consórcio Construtor. Ao longo da operação do canteiro foi realizado o enriquecimento arbóreo na margem

do rio Seco, sendo plantadas ao todo 330 mudas de espécies nativas.

O mesmo processo será empregado em outros locais licenciados, seja em âmbito estadual ou federal, como as áreas de britagem, produção de concreto e de apoio industrial. Também são recuperadas as áreas de depósito de material inservível e bota-foras, sendo que oito delas já foram plenamente regeneradas e entregues aos proprietários.



Fale Conosco

☎ 0800 60 21 285

📘 Gestão Ambiental BR-285/RS/SC

@ comunicabr285@stesa.com.br

🌐 www.br285rs-sc.com.br

📍 Rua Felipe Nápoli, 345
Timbé do Sul/SC

DNIT lança mostra fotográfica on-line

Está disponível, na página da Gestão Ambiental da BR-285/RS/SC no Facebook, uma exposição virtual derivada do documentário "Serra da Rocinha: caminhos & raízes". O material resgata um capítulo da história do município de Timbé do Sul (SC) sob o viés dos caminhos abertos para ligar a serra ao mar. A Serra da Rocinha foi uma destas rotas utilizadas pelos tropeiros e que atualmente está sendo pavimentada pelo DNIT. Composta por 16 fotografias, a mostra on-line é inspirada na narrativa do documentário e busca disponibilizar ao público novos ângulos, detalhes e cenários inéditos

das gravações. Outro objetivo é o de contribuir para valorização do patrimônio natural e cultural da região em um momento de expansão do turismo local. A história é protagonizada pela própria comunidade que vivenciou a abertura da estrada, na década de 1930, e o período que compreendeu o tropeirismo na região.

Acesse através do QR Code ou do link:

bit.ly/3vJkIOT



O material é uma medida de mitigação exigida pelo licenciamento ambiental federal, conduzido pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama).



DNIT DEPARTAMENTO NACIONAL DE INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTES

MINISTÉRIO DA INFRAESTRUTURA

PÁTRIA AMADA BRASIL
GOVERNO FEDERAL